

O COTINGUIBA ESPORTE CLUBE COMO ESPAÇO DE LAZER E SOCIABILIDADE EM ARACAJU – SE: DÉCADAS DE 1980 E 1990

Recebido em: 10/02/2022

Aprovado em: 02/06/2022

Licença: 

*Viviane Rocha Viana*¹

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Alagoinhas – BA – Brasil

*Coriolano Pereira da Rocha Junior*²

Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Salvador – BA – Brasil

RESUMO: O texto apresentado tem como objetivo analisar o Cotinguiba Esporte Clube como espaço de lazer e sociabilidade na cidade de Aracaju (SE) entre o início da década de 1980 e final da década de 1990, e identificar as atividades utilizadas como lazer no período em questão. O Cotinguiba é o primeiro e um dos clubes, esportivo e social, mais importantes da cidade de Aracaju. Logo, o estudo tem característica de uma pesquisa qualitativa, combinando elementos de cunho bibliográfico e documental. Para acessar aos dados foram realizadas entrevistas, assim como também foram acessados documentos referentes ao clube. Como resultado foi possível perceber o quanto o Cotinguiba foi importante para a população de Aracaju nas décadas estudadas, pois, através das atividades físico esportivas, bem como das suas festividades realizadas houve uma interferência relevante quanto às mudanças nos costumes e hábitos de lazer e nos aspectos socioculturais da população da cidade de Aracaju.

PALAVRAS-CHAVE: Cotinguiba esporte clube. Atividades de lazer. Sociabilidade.

COTINGUIBA SPORT CLUB AS A SPACE FOR LEISURE AND SOCIABILITY IN ARACAJU – SE: 1980'S AND 1990'S

ABSTRACT: The present text aims to analyze the Cotinguiba Esporte Clube as a space for leisure and sociability in the city of Aracaju (SE) between the beginning of the 1980s and the end of the 1990s, and to identify the activities used as leisure in the period in question. Cotinguiba is the first and one of the most important sports and social clubs in the city of Aracaju. Therefore, the study has the characteristic of a qualitative research, combining bibliographic and documentary elements. To access the data, interviews were carried out, as well as documents referring to the club. As a result, it was possible to perceive how important Cotinguiba was for the population of Aracaju in the decades studied, because, through physical sports activities, as well as their

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia, Brasil (2022). Professora da Universidade do Estado da Bahia, Brasil.

² Professor da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia (FACED/UFBA).

festivities, there was a relevant interference regarding changes in customs and leisure habits and in the aspects sociocultural aspects of the population of the city of Aracaju.

KEYWORDS: Cotinguiba sport club. Leisure activities. Sociability.

Introdução

Estudos sobre o lazer têm recebido atenção especial de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, o que garante distintos olhares e ratifica a importância de fomentar a discussão nesta área. Diante desta perspectiva consideramos relevante a ampliação do olhar para os clubes como espaços privilegiados para ações de lazer e de sociabilidade, neste caso em especial, para o Cotinguiba Esporte Clube, sobretudo, nas décadas de 1980 e 1990, fase em que a sociedade Aracajuana passou a frequentar mais assiduamente os clubes como espaço para o lazer e para o estabelecimento de relações sociais (MELINS, 2001).

Inicialmente, a escolha deste clube se deu por ter sido o primeiro clube esportivo da cidade de Aracaju. Fundado em 1909, por intelectuais e desportistas, foi um clube elitista e teve como primeiros sócios e dirigentes representantes de famílias que tinham prestígio político e econômico no estado (Franco, Leite, Rollemberg, Garcez, Vasconcelos) (MELLO, 2017). A escolha também se justifica por ter sido um clube voltado para atividades de lazer, tendo obtido notoriedade na cidade pelos resultados nos campeonatos esportivos e pelas festividades nele realizadas, que concentravam grande número de frequentadores e associados (VIANA FILHO, 2014).

O Cotinguiba foi fundado no dia 10 de outubro de 1909, com o nome oficial de Cotinguiba Esporte Clube. Por ser um dos pioneiros na cidade, a intenção do estudo é analisá-lo como espaço de lazer e sociabilidade na cidade de Aracaju (SE), entre o início da década de 1980 e final da década de 1990 e ainda, identificar e analisar as atividades utilizadas como lazer no período em questão.

Para este estudo nos apropriaremos do entendimento de clubes a partir de Camargo e Silva (2008), quando estes fazem referência aos clubes sociais e recreativos como instituições ou espaços privados, formalmente constituídos, planejados, construídos e destinados à prática do lazer, seja através de atividades esportivas, artísticas ou outras formas de manifestação da cultura que independente dos objetivos dos seus usuários e/ou associados.

Na análise sobre o lazer e a sociabilidade presente nas atividades esportivas e festivas tomaremos como referência o sociólogo Dumazedier³ (2001), quando se refere às três dimensões do lazer: o descanso, o divertimento e o desenvolvimento interessado. Assim como também do entendimento do mesmo, a partir de Gomes (2008), quando complementa que o lazer possui uma dimensão cultural constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo.

Logo, vale ressaltar que este estudo tem como característica os aspectos presentes numa pesquisa qualitativa, combinando elementos de cunho bibliográfico e documental. Para Godoy (1995) a perspectiva qualitativa busca um fenômeno que pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado num olhar integrado. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscar o fenômeno em estudo a partir das leituras das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes.

Para este estudo tomamos a História Social como base metodológica, uma vez que esta busca perceber como as práticas e as experiências dos sujeitos, sobretudo

³ A definição de lazer, segundo Dumazedier é: um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

peças comuns, traduzem valores sociais, opiniões e conceitos sobre o mundo (OLIVEIRA e ALVES, 2014). Para Prost (2008) os estudos com base na História social desde a década de 1960 já não pretendiam dar conta de uma explicação global da sociedade e no lugar dos acontecimentos, priorizava-se o estudo dos objetos dispersos, as estruturas locais, comumente dotadas de uma temporalidade própria.

A escolha do recorte temporal (1980 a 1990) se dá em virtude de ter sido um período importante para o clube, no que tange a oferta de atividades sociais e grande participação da população da cidade de Aracaju, conforme informações das fontes desta pesquisa.

Diante do cenário atual, cujas tecnologias de informação vêm crescendo de forma acelerada, há uma tendência na realização de estudos, inclusive nas pesquisas de caráter social que se incorporem novas tecnologias desenvolvidas no mundo virtual, em especial, os recursos digitais e audiovisuais.

As informações coletadas deram-se através de busca eletrônica em sites oficiais, blogs esportivos e jornalísticos, que tratam do estado de Sergipe ou da sua capital Aracaju. Também usamos documentos cedidos pelos associados dos clubes, reportagens em jornais com circulação na época, carteiras de associados e fotografias. Ainda, usamos como instrumento para coleta de dados, entrevistas realizadas no ano de 2019 com pessoas associadas ao clube entre as décadas de 1980 e 1990. Estas pessoas foram contatadas via mídia social e selecionados, considerando o vínculo ao clube no período estabelecido pela pesquisa. Foram feitas seis perguntas via mídia social e suas respostas obtidas por gravação de áudio. Participaram da entrevista cinco associados ao Cotinguiaba Esporte Clube.

Sobre as fontes digitais e os locais de acesso, considerando as mudanças atuais na realidade virtual no tocante a investigação científica, Cáceres (2004) infere que na

“cibersociedade” a utilização de instrumentos e ferramentas virtuais aumenta e pode trazer cenários mais favoráveis ao desenvolvimento de pesquisas, uma vez que os espaços sociais se articulam com mais e melhores vínculos e conexões. As relações humanas tornam-se mais complexas, o tempo e o espaço da vida são ampliados, e mais coisas acontecem com mais pessoas envolvidas.

Os Clubes

Os clubes são considerados espaços privilegiados para atividades de lazer e entretenimento, desde o início do século XX (OLIVEIRA, 2015). Também são considerados espaços de convivência, assim como para a prática de esportes e de atividades festivas.

Para Camargo e Silva (2008), os clubes no Brasil, chamados em sua maioria de sócio-recreativos, podem ser considerados, na sua forma de concepção, uma manifestação democrática de participação popular, visto que enquanto representatividade social, eles são o resultado da vontade de determinados grupos de interesses atendendo diferentes segmentos da sociedade, seja de origem de classes trabalhadoras, da iniciativa pública ou privada, bem como originária de imigrantes, e de elites da sociedade.

Neste sentido, vale destacar que o clube se configura como uma invenção britânica, tendo ganhado no século XVIII a configuração de espaço para sociabilidade, “encontro de pares”, de debate, de músicas, de bebidas etc. Incentivada pela urbanização de Londres, a ascensão dos clubes atingiu seu auge no século XIX e contribuiu para que estes se ampliassem para vários países, inclusive o Brasil, com interesses e classes diversas (BURKE, 2002).

Dessa forma, os clubes se espalharam pelo mundo ocupando espaços importantes para a sociedade, em geral, e no Brasil, de maneira particular, em várias capitais do país, desde o início do século XX. Vale ressaltar que de acordo com Oliveira (2015), antes de sua existência em várias destas cidades, se faziam presentes confeitarias e cafés, que eram espaços frequentados por intelectuais e boêmios da época e, com o passar dos tempos foram ressignificados e ou substituídos por espaços como os clubes.

De acordo com Silva (2004), o entendimento dos clubes sócio recreativos passa pela compreensão do surgimento destes espaços enquanto fenômeno urbano, que através da dinâmica das relações no lazer e das formas de sociabilidade permite uma conexão entre a vida dentro e fora dos clubes.

Além de espaço para a prática de esportes, seja como lazer ou de competição, em sua maioria, os clubes também proporcionaram aos seus associados e frequentadores espaços festivos que funcionaram como lugar de fomento às relações de sociabilidade. Os bailes dançantes, as festas de carnaval, assim como as matinês nos finais de semana provocaram na população associada e frequentadora dos clubes um sistema dinâmico de trocas, uma relação de interinfluências, contribuindo para a construção de significados e modos de vida nas pessoas.

Logo, pensar o cenário, as redes de relações, assim como também as formas de sociabilidade pertencentes ao clube Cotinguiba nas décadas de 1980 e 1990 nos permite estabelecer também as relações existentes com a cidade de Aracaju e melhor compreender as manifestações da vida urbana.

A capital sergipana neste período vivia sob as influências econômicas do período de 1960 e 1970 e diante do processo de industrialização do Nordeste brasileiro, o estado de Sergipe, mesmo diante de suas limitações produtivas na economia, passou a se

industrializar e com isso, Aracaju, sua capital, foi contemplada com investimentos econômicos que contribuíram para o acelerado crescimento populacional e urbano (MATOS, 2010).

A partir do diálogo com Matos (2010) compreende-se que dentre os fatores que contribuíram para o crescimento da economia local destaca-se a mudança da sede administrativa de produção da Petrobrás na Região Nordeste, da cidade de Maceió para Aracaju no final dos anos de 1960. Tal fato garantiu à cidade grandes investimentos financeiros com impactos positivos sobre o setor imobiliário e o comércio. Outro fator decorre da revitalização do centro histórico da cidade e de outros espaços importantes para o turismo local ao findar os anos de 1980 e início da década seguinte.

Desse modo é possível afirmar que o crescimento da economia em Aracaju influenciou o fluxo migratório de outros estados e também de alguns municípios sergipanos, conforme resultado do Censo Demográfico de 1980, destacado por Oliveira (2009).

Cotinguiba Esporte Clube: Caminhando pela História

Como dito, o Cotinguiba foi fundado no dia 10 de outubro de 1909, com o nome oficial de Cotinguiba Esporte Clube. Porém, de acordo com a história contada na página oficial do clube, o nome escolhido inicialmente pela comissão fundadora tinha sido Club de Regatas Cotinguiba, pelo interesse da comissão em homenagear o rio que banhava Aracaju, que na época chamava-se Aracaju, porém, foi retificado para Rio Sergipe (@COTINGUIBAOFICIAL), além de ter o clube umas das primeiras equipes que disputaram as competições de Remo do estado.

Após anos de estudos realizados pelo governo do estado de Sergipe quanto aos recursos hídricos do estado, enfim, o Rio Sergipe teve sua identidade reconhecida. Ele

cumpriu um grande papel na navegação durante o processo de colonização do país, servindo inclusive de escoamento de seus produtos. No entanto, ele teve seu nome esquecido pela proximidade do Rio Cotinguiba e por anos foi confundido, aparecendo inclusive nas cartas náuticas como Cotinguiba, sendo assim citado e reconhecido nacionalmente. Foi então que em 1925, segundo Barreto (2007), o Presidente do Estado, Manoel Correia Dantas, assinou um decreto e devolveu ao rio o seu verdadeiro nome “Rio Sergipe”. Foi por esta confusão em seu traçado histórico que o Cotinguiba Esporte Clube recebeu seu nome.

Imagem 1: Brasões do Clube.



Fonte: @Cotinguibaoficial - Brasão do clube

O Cotinguiba é o clube mais antigo da cidade e, assim como outros clubes no país à época, iniciou sua história esportiva com os esportes náuticos, mais especificamente o remo e, em 1910 destacou-se com a primeira colocação no 1º Campeonato oficial de Remo (ALENCAR FILHO, 1984). Os dois principais clubes da época, Cotinguiba e Sergipe, mantinham uma grande rivalidade atraindo multidões para a "Rua da Frente", conhecida também por Avenida Ivo do Prado para assistir às regatas. Neste mesmo ano, o Cotinguiba também se destacou no voleibol, tendo sido campeão também nesta modalidade (ALENCAR FILHO, 1984).

Em 1916 foi criada a Liga Desportiva Sergipana, por ela, o clube adentrou o cenário do futebol Sergipano (VIANA FILHO, 2014). Na época praticavam o esporte na Praça da Conceição, hoje denominada de Praça Tobias Barreto. A partir deste ano, a

rivalidade entre os clubes do Cotinguiba e Sergipe passava a se dar também no futebol (VIANA FILHO, 2014).

Em 1918 o Cotinguiba ganhou o campeonato estadual, em 1919 não houve o certame, por outro lado, os dois clubes (Cotinguiba e Sergipe) ganharam um terreno cedido por Adolfo de Faro Rollemberg, para ser preparado e utilizado como campo de futebol. Foi justamente o campo do Adolfo, situado no estuário do Rio Sergipe, que durante três décadas sediou os campeonatos de futebol. Assim, nos anos de 1920, 1923, 1936, 1942, 1952 e 1957 ele venceu o futebol (VIANA FILHO, 2014).

Imagem 2: Fotografia da equipe campeã de 1942



Fonte: @cotinguibaoficial

A imprensa sergipana enalteceu e também divulgou o Cotinguiba Esporte Clube como o Tubarão da Praia, inicialmente em virtude de suas conquistas nos campeonatos esportivos (remo, futebol, voleibol e pedetrianismo), sendo estas comparadas às características do tubarão, este considerado um animal imprevisível, selvagem, e, portanto, sem qualquer possibilidade ser domado, dotado de uma série de características que o fazem um dos animais considerados uma máquina mortífera da natureza (VIANA FILHO, 2014). Além disso, por todos esses anos, o clube manteve sua sede na Avenida Augusto Maynard, localizada à beira do estuário do Rio Sergipe, num charmoso bairro

chamado Praia 13 de Julho. Tal fato contribuiu para fortalecimento e a permanência do seu “codinome” - “o tubarão da praia”. Foi assim, entre vitórias e derrotas que o clube organizou a vida sócio esportiva da população à época (VIANA FILHO, 2014).

O Cotinguiba possuía uma sede com uma arquitetura marcante e muito diferenciada, considerada uma das mais importantes de Aracaju, localizada, desde sempre, na Avenida Augusto Maynard (HISTÓRIA DO FUTEBOL SERGIPANO, 2017).

O engenheiro alemão Hermann Otto Wilhelm Arendt Von Altenesch (MACIEL FILHO, 2018), chegado à Aracaju na década de 1930 foi um dos responsáveis por modernizar a cidade e sua credibilidade junto aos políticos influentes do estado de Sergipe se deu em virtude de suas obras serem consideradas de modernidade técnica e estética. Ele foi o responsável pela construção de vários prédios na cidade, inclusive a reforma da antiga sede do clube Cotinguiba no ano de 1938, deixando uma marca importante para o clube, seus associados e para a paisagem urbana da capital sergipana (SANTOS, 2002).

Imagem 3: Sede do clube Cotinguiba (Av. Augusto Maynard)



Foto 1



Foto 2

Fonte: Foto 1(à esquerda): o clube nas décadas de 1930 e 1940 - Chaves (2004)

Fonte: Foto 2 (à direita): o Clube na década de 1990 até os dias atuais - @cotinguibaoficial

Práticas de Lazer e Sociabilidade no Cotinguiba Esporte Clube

Algumas atividades sociais, como as festas em datas comemorativas, como o baile dos artistas, no período de carnaval, assim como os campeonatos esportivos, bingos, matinês aos domingos, proporcionaram aos associados do Cotinguiba espaços e momentos de sociabilidade.

Estudiosos de várias áreas do conhecimento, como a Educação Física, a História, Sociologia, dentre outras, tem reconhecido a sociabilidade e o lazer como aspectos importantes na vida dos sujeitos. Neste contexto, o aspecto tempo é considerado crucial para as experiências que envolvam as práticas de sociabilidade e lazer. Por isso, espaços como clubes tendem a concentrar um maior número possível de atividades no chamado tempo “disponível”, “desobrigado”, “livre” (DUMAZEDIER, 2001; CAMARGO, 1989), sendo ocupados por frequentadores e/ou associados com interesses culturais variados, a exemplo do futebol, da ginástica, da dança, dos jogos e brincadeiras, das festas e outros tantos (SILVA; PEREIRA e MAZO, 2012).

Imagem 4: Fotografia da quadra esportiva em baile de carnaval



Fonte: @Cotinguibaooficial

Partindo do entendimento da oferta e presença dessas atividades, os entrevistados foram questionados com as seguintes perguntas: Diante dos clubes

existentes na cidade de Aracaju, qual a importância do Cotinguiba para a população naquele momento? Quem era o público associado do clube? Quais as atividades de lazer e/ou esportivas que o clube oferecia? Como foram os bailes e festas carnavalescas realizados no clube? De que forma você compreende as festividades no Cotinguiba como momentos de lazer e/ou de sociabilidade? Qual o momento que mais marcou sua vida enquanto associado(a) do clube?

Para esta escrita utilizamos a fala de cinco pessoas entrevistadas. Estas foram associadas ao clube no período referente à pesquisa. Vale dizer que as perguntas foram feitas separadamente à cada participante.

Sendo assim, ao perguntarmos a entrevistada Núbia Farias sobre qual a importância do clube para a população de Aracaju e o perfil de associado, e ela relata a seguinte situação:

O clube Cotinguiba era muito importante para a sociedade local. Era um ponto de encontro de várias famílias sergipanas. Era um clube para a classe média, mas em algumas festividades era frequentado também pela elite local, principalmente nas festas mais luxuosas (NÚBIA FARIAS).

Já outro associado entrevistado pontua que o Cotinguiba não era diferente de outros clubes na cidade, como por exemplo, a Associação Atlética, o Iate Clube no tocante às atividades esportivas e de lazer. E dessa forma ressalta:

Me lembro que além do futebol existente em outros clubes, no Cotinguiba também eram oferecidas outras atividades esportivas como vôlei, modalidades de ginástica e futebol de salão. Este último que por muitos anos teve destaque na cidade. Além destas atividades o clube oferecia matinês, bailes temáticos e festas carnavalescas como opções de lazer (AUGUSTO CÉSAR).

Um dos entrevistados relata também que as aulas de futsal aconteciam duas vezes por semana, mas eram somente para as crianças. Mas ao se referir aos adultos faz o seguinte comentário:

No Cotinguiba existia um time formado por adultos jovens e todas as manhãs de sábado a gente se encontrava para jogar futsal no clube. Era muito bom! Os times eram formados, quase sempre, por associados e convidados e logo após o futsal ficávamos sentados no bar da piscina, era o bar que ficava em frente à quadra, bebendo e conversando (ERASMO SANTA BÁRBARA).

Ainda assim, o entrevistado afirma que a rotina só modificou quando boa parte do grupo se casou. Conforme relata abaixo:

Quando casamos e tivemos nossos filhos à rotina era um pouco diferente. Continuávamos jogando nos sábados, mas quando acabava o jogo íamos em casa, pelo menos a maioria, pegar os filhos e a esposa em casa pra passarem o dia com a gente no clube. As crianças se divertiam bastante e as esposas passaram a se conhecer e a fazer amizades entre elas (ERASMO SANTA BÁRBARA).

Pode-se perceber diante da fala dos entrevistados acerca das primeiras perguntas realizadas que o clube mantinha uma tradição esportiva como forma de preservar sua cultura, assim como também é possível compreender que o esporte naquele período foi utilizado como meio de sociabilidade entre os associados. Neste sentido destacamos Burke (2005), quando este afirma que as representações culturais podem ser expressas de diferentes formas, inclusive pelas práticas esportivas, conforme observadas as falas dos entrevistados.

Ao ser questionada sobre o perfil dos associados do clube, a associada Núbia Farias faz o seguinte comentário: “o perfil era de classe média e nos momentos de festa era uma loucura, havia gente demais no clube, principalmente na quadra, mas era uma excelente diversão”.

Ao observar a fala da associada infere-se que o clube era bem procurado por seus associados e possíveis convidados como espaço de lazer, principalmente nos momentos festivos, os quais pareciam receber um grande público e, apesar da quantidade a diversão era garantida.

O entrevistado Augusto César ressalta ainda que na parte esportiva o Cotinguiba oferecia muitas atividades: “Eu particularmente ia jogar com os colegas do bairro dia de domingo logo cedo, porque depois das 10h a quadra era para as crianças brincarem”.

Desse modo, percebe-se que o Cotinguiaba, como clube social e recreativo, e enquanto um espaço específico de lazer promoveu práticas lúdicas e serviu como equipamento de lazer para seus associados.

O entrevistado Erasmo Santa Bárbara também se lembra de ter disputado os jogos da primavera no Cotinguiaba como atleta na modalidade de vôlei. Afirma que quando se casou passou a ser expectador dos jogos da primavera e de outros eventos esportivos.

Já a entrevistada Célia Regina pontua a seguinte fala em relação ao clube:

O clube se colocava à disposição cedendo seu espaço para o poder público a fim de contribuir para com o desporto na cidade, tendo em vista que o diretor da época era apaixonado por esporte. Tinham muitas modalidades de ginástica, olímpica e artística, por exemplo, que inclusive tem um espaço com aparelhos até hoje, atraíam grandes públicos para assistir os jogos da primavera. Além disso, a piscina era usada pelas modalidades infantil e, a quadra era para o vôlei e o futsal (CÉLIA REGINA).

Ainda, o associado Erasmo relata que a seguinte passagem:

Eu jogava tanto no clube que acabamos formando um grupo mais consolidado e que se encontrava todos os sábados pela manhã para jogar no clube. Eram associados e seus convidados que acabaram representando, por várias vezes os campeonatos de futebol de salão entre os clubes da cidade (ERASMO SANTA BÁRBARA).

No que se referem às festas nos clubes, todos os entrevistados relataram situações bem interessantes e comuns entre eles, inclusive de terem participado das mesmas festividades. Assim, ao serem questionados acerca desta temática foram encaminhadas as respostas a seguir.

A entrevistada Núbia Farias relata que o clube realizava bailes maravilhosos. E que costumava frequentar com amigos do bairro 13 de Julho, onde morava, e com suas irmãs.

Eram bailes com o conjunto Brasa 10, uma banda muito famosa à época. Os bailes do Cotinguiaba eram a nossa principal forma de lazer e da sociedade que morava no bairro naquela época. Havia também um baile famoso chamado de baile dos artistas, criado pelo saudoso João de Barros, conhecido

também por Barrinhos⁴, um cronista sergipano multifacetado. Esse baile era à fantasia e tinha como principal ícone o famoso cabeleireiro Lisboa⁵ (NÚBIA FARIAS).

A associada Arminda Rocha, relata que o cabeleireiro Lisboa, abrilhantava a festa com suas fantasias excêntricas e os telejornais davam a maior cobertura a esse evento e a toda a sociedade Sergipana que frequentava o famoso baile.

Ainda esta mesma associada relata em entrevista que o Cotinguiba na época era o clube mais popular, por isso mais acessível à classe média. Oferecia muitas atividades esportivas, mas o forte do clube eram as atividades sociais. Ela faz o seguinte destaque em sua fala:

No clube tinha baile todo final de semana e discoteca nos finais das tardes de domingo, e uma vez por mês ou a cada dois meses o clube realizava um baile maior, mais glamoroso, trazendo orquestras de fora do estado. Era um clube frequentado por famílias, mas eram muitas famílias, principalmente as pessoas que moravam no bairro Praia 13 de Julho. Porém, segundo a entrevistada o povo mais rico não ia para o Cotinguiba, a elite elegeu na época o IATE clube para frequentar (ARMINDA ROCHA)

A associada Núbia Farias aponta que o lazer oferecido estava relacionado à parte musical, com a presença das bandas nas manhãs de domingo, também chamadas “manhãs de sol”. A entrevistada relata que no início não tinha piscina, então eles ofereciam música ao vivo no bar “de dentro” e as festas mais pomposas aconteciam na quadra esportiva e as festas menores na parte de cima, no salão social. Era um salão menor, mas muito arrumado, na época o piso era de um material que se usava nos grandes casarões da cidade. Era um negócio muito luxuoso.

Todos os entrevistados afirmaram que o clube era um lugar de interação e que querendo ou não dividiam momentos com outras pessoas, e isso era muito bom. Nessa época se constituíram laços de amizades existentes até os dias atuais.

⁴ João de Menezes Barros Filho, mais conhecido como Barrinhos, foi radialista e jornalista no estado de Sergipe e que teve sua carreira baseada num jornalismo ético e imparcial. Como carnavalesco fundou o bloco dos artistas, que depois foi ampliado para o Baile dos Artistas, famoso baile pré-carnavalesco que reunia artistas, jornalistas, radialistas e toda a sociedade sergipana (www.al.se.leg.br).

⁵ Antônio Lisboa Neto, cabeleireiro, radialista e advogado, era a personalidade homossexual mais conhecida em Sergipe. Ele promovia desfiles, bailes gays e o concurso Miss Brasil Gay (FOLHA DE SÃO PAULO, 1998).

A entrevistada Célia Regina relata que nos bailes de carnaval a quadra ficava repleta de gente e as pessoas naquela época costumavam dançar em círculo, então parecia um passeio na quadra. Quando a orquestra tocava frevo, a sensação que as pessoas tinham, segundo a entrevistada, era que a quadra estava em movimento o tempo todo porque as pessoas dançavam rodando toda a quadra “Ninguém ficava parado. Isso era lindo, marcou minha vida. Nunca esqueci. Não tinha confusão, era muito tranquilo”.

Já a entrevistada Núbia Farias aponta que os bailes carnavalescos e outros bailes realizados durante algumas datas comemorativas eram aguardados com muita ansiedade, pelo menos por ela, porque como o pai não a deixava sair praticamente para lugar algum e o Cotinguiba era ao lado de sua casa, então ficava tudo mais fácil.

Em virtude disso, segundo a associada, seu pai sentiu-se obrigado a se vincular ao clube porque sabia que ela e os irmãos precisavam de lazer, de diversão e então acabou se associando. Tal fato fica registrado na seguinte fala:

Ele mesmo não frequentava, nem ele e nem mamãe, se associou por causa da gente mesmo. Mas a gente ia apenas com gente da confiança dele. O baile de carnaval era o auge pra mim (NÚBIA FARIAS).

A entrevistada complementa a pergunta pontuando que quando fizeram o parque aquático do clube, ela já estava casada e com seus dois filhos bem pequenos, e por este motivo acabou se associando para dar aos filhos a oportunidade que viveu na adolescência. A partir deste momento, a piscina do clube passa a ser a diversão de toda a família, principalmente das crianças.

A partir das entrevistas realizadas, foi possível perceber que o clube oferecia muitas atividades para os associados. O clube de fato era o lugar de encontros sociais e a participação dos associados é um aspecto que ratifica este espaço como algo que marcou a sociedade sergipana, mais especificamente da cidade de Aracaju, nas décadas de 1980 e 1990. Pois, já era comum naquele momento histórico, em diferentes

sociedades, as pessoas se associarem aos clubes por causa das atividades oferecidas e realizadas nos mesmos, e criavam naqueles espaços momentos de sociabilidade e de lazer, conforme foi destacado nas falas dos entrevistados. Eram práticas que foram incorporadas aos costumes e hábitos socioculturais da população da cidade de Aracaju.

Algumas Considerações

Diante do presente texto foi possível perceber, sobretudo, através da fala dos entrevistados, a relevância do Cotinguiba Esporte Clube para a capital sergipana nas décadas de 1980 e 1990. O referido clube era referência nas atividades de lazer, cujas ações permitiam aos associados experimentarem situações de sociabilidade.

Estas ações foram um marco nas propostas de lazer que os clubes sócio recreativos apresentaram no período do estudo, mas que ainda hoje se apresenta. É resultado de um processo construído ao longo dos anos, na tentativa de satisfazer uma determinada expectativa das pessoas num determinado contexto histórico.

As atividades que envolviam os esportes, como o futsal, o vôlei e o remo, dentre outras atividades como a ginástica, também marcaram presença na vida dos associados e frequentadores do clube que por muitas vezes reuniram-se para tais práticas, mas por consequência também mantiveram relações de convívio social importante.

As festas realizadas no clube, principalmente os bailes temáticos e carnavalescos, também foram um marco histórico e temporal na vida daquelas pessoas, e dessa forma, compreendemos que talvez a proposta do clube tenha sido a de oferecer lazer e sociabilidade, com a promoção destas atividades. Além disso, houve uma compreensão a partir da fala dos entrevistados que o clube também representava a consagração de um ritual de passagem social, marcado pela mudança nos hábitos e costumes culturais dos associados.

REFERÊNCIAS

100 ANOS DO COTINGUIBA ESPORTE CLUBE. Disponível em: <http://www.sergipeempauta.com.br/esporte/2017/03/3799/cotinguiba-cem-anos.html>. Acesso em 08 dez. 2018.

A HISTÓRIA DE SERGIPE. Disponível em: <http://grupominhaterraesergipe.blogspot.com/2013/11/cotinguiba-o-tubarao-da-praia.html>. Acesso em 2 set. 2020.

ALENCAR FILHO, C. **Caleidoscópio**. Editora Sercore, 1984.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SERGIPE. Disponível em: <https://al.se.leg.br/convite-alese-entrega-medalha-do-merito-radialista-e-jornalista-joao-de-menezes-barros-filhos-barrinhos/>.

BARRETO, Luiz Antônio. **O Rio Sergipe e sua Identidade**. 2007. Disponível em: <https://infonet.com.br/blogs/o-rio-sergipe-e-sua-identidade-iv/#:~:text=Foi%20preciso%20que%2C%20em%201925,Cotinguiba%2C%20reconheci do%20nacionalmente%20como%20Cotinguiba> Acesso em 12 ago. 2022.

BURKE, P. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

BURKE, Peter. A História social dos clubes. **Folha de São Paulo**, Fevereiro de 2002, Seção “Autores” do Mais. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs2402200203.htm>. Acesso em: 12. jan. 2022.

CÁCERES, Luis Jesús Galindo. Cibercultura en la investigación: intersubjetividad y producción de conocimiento, **Revista Textos de la CiberSociedad**, v.3, Janero, 2004. Temática Variada. Disponível em: <http://www.cibersociedad.net>. Acesso em: 14 jan. 2019.

CAMARGO, L. O. L. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CAMARGO, L.A.R; SILVA, M.R. Os clubes sociais e recreativos e o processo civilizatório brasileiro: uma relação de hábitos e costumes. *In*: SIMPOSIO INTERNACIONAL PROCESO CIVILIZADOR, 11, 2008, Buenos Aires. **Anais...** Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, 2008. p. 68-75.

CARNAVAL NOS CLUBES. Disponível em: <http://aracajuantigga.blogspot.com/2010/02/o-carnaval-em-aracaju.html>. Acesso em 08 dez. 2018.

CHAVES, Rubens Sabino Ribeiro. **Aracaju: para onde você vai?** Aracaju: Edição do autor, 2004.

COTINGUIBA ESPORTE CLUBE / página oficial. Disponível em: <https://www.facebook.com/cotinguibaoficial>. Acesso em 08 dez. 2018.

DO REMO AO FUTEBOL (reportagem). Disponível em: <http://nordesteagora.com.br/materia/esportes/geral/70388/do-remo-ao-futebol-como-cotinguiba-influenciou-na-origem-do-cs-sergipe>. Acesso em 10 dez. 2018.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

FOLHA DE SÃO PAULO. O Cotidiano. São Paulo, terça, 28 de julho, 1998. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff28079819.htm>. Acesso em: 30 ago. 2020.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas / EAESP / FGV**, São Paulo, Brasil, 1995.

GOMES, C. L. **Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas**. 2 ed. rev. e ampliada. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

HISTÓRIA DO FUTEBOL SERGIPANO. 2017. Disponível em: <http://istoessergipe.blogspot.com/2017/03/a-historia-do-futebol-de-sergipe.html>. Acesso em 10 dez. 2018.

MACIEL FILHO, C.C. M. **Altenesch: técnica, estética e modernidade na arquitetura de Aracaju nos anos 1930**. 2018. 361 f. il. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

MATOS, Elmer Nascimento. **Dinâmica econômica, processo de urbanização e mercado de trabalho: o caso de Aracaju (1970-2005)**. XVII ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, ABEP, 17, Caxambú: MG – Brasil, de 20 a 24 de setembro de 2010. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/download/2331/2285>. Acesso em 19 de maio de 2019.

MELINS, M. **Aracaju romântica que vi e vivi**. 2 ed. rev. e ampl. Aracaju –SE: NORGRAF, 2001.

MELLO, Sérgio. **Escudo raro, de 1918: Cotinguiba Sport Club**. 2017. Aracaju (SE). Disponível em: <https://historiadofutebol.com/blog/?p=110802>. Acesso em: 19 ago. 2020.

OLIVEIRA, Kléber F. **Demografia da pobreza em Sergipe: migração, renda e características municipais a partir dos anos 80**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, 2009.

OLIVEIRA, Laura; ALVES, Keila. História social e história cultural: abordagens, metodologias e fontes de pesquisas. **Revista Intercâmbio: Unimontes – MG**, v.5, 2014. Disponível em: <http://www.intercambio.unimontes.br/index.php/intercambio>. Acesso em: 2 set. 2020.

OLIVEIRA, Luciana X. Bailes populares, clubes de subúrbio: territórios simbólicos, cultura popular e celebração da diferença. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 38, **Anais...** Rio de Janeiro, 4 a 7 de setembro de 2015.

PROST, Antoine. A história social. *In*: PROST, Antoine. **Doze lições sobre a história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p.189-209.

SANTOS, W. R. A. “**Fragmentos de uma modernidade**”: Arte Decó na paisagem urbana de Aracaju: 1930-1945. 2002. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2002.

SILVA, Carolina. F. da; PEREIRA, Ester L.; MAZO, J. Z. Clubes sociais: práticas esportivas e identidades culturais. **Licere**, Belo Horizonte, v.15, n.2, jun., 2012.

SILVA, Eugênia Andrade Vieira. **A formação intelectual da elite sergipana (1822-1889)**. NPGED/UFS: São Cristóvão. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe.

VIANA FILHO, F. **A História do Futebol Sergipano**: a história completa desde 1907 a 1960. Aracaju: Universidade Tiradentes – UNIT, 2014.

Endereço do(a) Autor(a):

Viviane Rocha Viana
Endereço Eletrônico: vviana@uneb.br

Coriolano Pereira da Rocha Junior
Endereço Eletrônico: corijr@ufba.br